

Ibiúna vai ter seu dia de 'corte'

Carlos Goldgrub — 6/11/94

■ Eufórico, prefeito ^{FHC} embeleza a cidade para receber Cardoso

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — O município de Ibiúna, a 62 quilômetros da capital paulista, aguarda com ansiedade a chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso, no próximo fim de semana. Desde sua posse, ele nunca mais visitou seu sítio e escolheu justamente o dia de seu 64º aniversário para voltar à cidade. A transferência da *corte* para a pequena Ibiúna, que tem apenas 40 mil habitantes, deixou o prefeito Zezito Falci (PMDB) eufórico. Ele mandou refazer o asfalto que liga a cidade ao condomínio onde fica a casa do presidente, um percurso de cerca de cinco quilômetros que estava em péssimas condições, e até suspendeu as aulas numa escola municipal, cujo prédio abrigará a segurança.

Apontado como o responsável pela recusa da Câmara dos Vereadores em conceder, no início do ano, o título de cidadão ibiunense a Fernando Henrique, Zezito aproveita a visita para recuperar-se do prejuízo político. “A rejeição do título foi consequência de uma disputa no município, ele sabe que o consideramos um cidadão ibiunense de coração”, justifica.

O projeto que concedia o título fora apresentado pelo vereador Eliseu de Oliveira (PSDB), inimigo de Zezito, e acabou rejeitado por nove dos 17 vereadores de Ibiúna. Desta vez, um grupo de vereadores redigiu novo projeto e teve o cuidado de colher assinaturas da população, antes de apresentá-lo.

O prefeito preparou também uma placa comemorativa do aniversário de Fernando Henrique, que pretender entregar pessoalmente. “Nossa amizade tem mais de 30 anos. Não será uma conversa de



Cardoso vai festejar aniversário com a família no sítio, onde não ia desde a posse

prefeito para presidente, mas de amigo para amigo”, exagera.

Pobreza — No entanto, as dificuldades para abrigar a *corte* são muitas. Recanto predileto da alta classe média, Ibiúna conseguiu atrair nomes poderosos, como os ministros José Serra (Planejamento), Luiz Carlos Bresser Pereira (Administração), o secretário do Planejamento paulista, André Franco Montoro Filho, e o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, José Gregori. Mas jamais garantiu recursos públicos para resolver problemas de infra-estrutura de sua população mais pobre. “O Serra quando era secretário de São Paulo ajudou bastante, mas depois eles não colaboraram em mais nada”, diz o prefeito.

Com uma arrecadação mensal de R\$ 1 milhão, o polêmico Zezito vive seus minutos de glória. “Temos 69 obras em andamento, incluindo uma biblioteca, um hospital e o paço municipal, e ainda conseguimos ter R\$ 1,4 milhão em caixa”, contabiliza. O prefeito só não conta que entre essas obras está incluída a recuperação de uma simples calçada. Mesmo com tantos notáveis, por enquanto a pequena Ibiúna não conta com nenhum heliporto. Os helicópteros são obrigados a descer em campos de futebol, geralmente de residências particulares.

Dono de um pequeno sítio, com casa de três quartos e uma pequena sala, Fernando Henrique terá dificuldades para receber tantas visitas.